



## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Conselho Superior

ATA DA 38ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO – BIÊNIO 2006/2007

Aos nove dias do mês de março do ano dois mil e sete, na sala de reuniões da CGA, Rua Boa Vista, 103, 7º andar, reuniu-se o Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado, sob a Presidência da Senhora Defensora Pública Geral do Estado, Cristina Guelfi Gonçalves. Presentes os (as) Conselheiros (as) Carlos Henrique Acirón Loureiro, Franciane de Fátima Marques, Pedro Giberti, Roque Jerônimo Andrade, Vitore André Zílio Maximiano, Carlos Weis, Daniela Sollberger Cembranelli, Noadir Marques da Silva Junior, Wagner Giron de La Torre e Willian Fernandes. Deu-se início aos trabalhos às nove horas e trinta e oito minutos. Instalada a sessão, pelo Conselheiro Carlos Weis, em substituição à Presidente Senhora Defensora Geral Cristina Guelfi, que justificadamente não pode comparecer no início da sessão. O Conselheiro Carlos Weis saudou os presentes e não havendo comunicação da Presidência e da Secretaria, passou-se ao momento aberto. Dra. Sonia Drigo, fez apresentação do Grupo Mulheres Encarceradas. Relatou que o Grupo está formado desde 2001. Relatou o caso “Maria Haid” e mostrou preocupação na atuação da Procuradoria, pois caberia o “Princípio da Insignificância” e não foi tomada por parte deles nenhuma atitude cabível. Informou a interposição de *habeas corpus* em casos semelhantes. Relatou que alguns juízes aceitam o Princípio da Insignificância, outros não. Solicitou aos Defensores identificar esses casos para que estes diminuam. Disse que há uma grande preocupação com a família dessas mulheres. Solicitou divisão de responsabilidade desde o início até a instrução e que apelem, se for o caso. Com a palavra a Sra. Haid Cerneka, informou a existência de outros grupos como o delas. Relatou que nos últimos anos houve dois grandes encontros sobre mulheres presas, nos quais se discutiram o direito de voto, saúde, cidadania. Com a palavra agora Sra. Michael Nolan, disse que é necessário levar isso ao TRE. Haid Cerneka deu esclarecimentos acerca da Campanha da saúde dos presos, para que estes sejam incluídos em campanhas de vacinação, mamografia, controle do câncer. Questionou como trabalhar junto à Defensoria Pública nestas questões. Com a palavra Luciana Zaffalon, agradeceu os esforços para melhorar os problemas da penitenciária de Santana. Solicitou melhoria na saúde e higiene. Pediu para que se olhe para a penitenciária de Santana de uma forma ampla. Dra. Kenarik Bouyikian Felipe esclareceu que o Grupo das Mulheres Encarceradas parte da ótica de discriminação. Disse que já há uma parceria com a Defensoria. Solicitou da Defensoria uma política pública para as mulheres encarceradas. A Sra. Defensora Pública-Geral Dra. Cristina Guelfi Gonçalves chega à sessão e passa a presidi-la. O Conselheiro Carlos Weis a apresenta ao grupo e manifesta o assunto de que estão tratando. Com a palavra Dr. Davi Eduardo Depiné Filho esclareceu ao Grupo que faz o máximo dentro da estrutura, mas que só trabalha tecnicamente sem se envolver. Informou que o quadro de apoio é limitado e o orçamento insuficiente. Ratificou a importância da presença do Defensor Criminal nas penitenciárias com intuito de conhecer melhor a realidade. Disse que atuação da defensoria pode melhorar e podemos ter uma



## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Conselho Superior

política global na atuação dos defensores. Com a palavra o Conselheiro Carlos Weis relatou a Dra. Cristina a situação preocupante trazida pelo Grupo Mulheres Encarceradas. Propôs o começo de uma parceria. Com a palavra a Conselheira Franciane se apresentou ao Grupo. Relatou sua preocupação com a Penitenciária de Santana e plantões da VEC desde que assumiu a coordenadoria. Manifestou interesse em se reunir com o Grupo para discutir questões. Relatou que já coordenou penitenciária feminina por três anos e que por isso conhece a realidade. Deu breve relato da existência de projetos para melhoria das penitenciárias. Agradeceu a presença do Grupo na sessão deste Colegiado. Com a palavra o Conselheiro Roque agradeceu a visita do Grupo. Esclareceu que trabalha na área criminal e vê problemas no processo de furto insignificante. Concordou que é preocupante a questão das famílias dos presos. Passada a palavra para a Conselheira Daniela. Manifestou sua satisfação com relação à parceria Defensoria com Grupo. Concordou que deve haver contato com as famílias. Esclareceu ser fundamental sair da formalidade para se fazer algo mais. Propôs uma parceria com a DIPO logo no início do processo. Informou a criação do Núcleo Especializado de Segunda Instância em Brasília. Esclareceu que poderá ser feita a sustentação desses casos em Brasília de modo a chamar a atenção dos Ministros. Disse que com uma parceria de uma ponta à outra, todo trabalho de monitoração melhora. A Presidente passou a palavra ao Conselheiro Vitore. Agradeceu a presença do Grupo. Disse que estimava a participação da Defensoria em movimentos como este. Falou que este tipo de reunião é a efetivação da Defensoria Pública. Relatou seu trabalho na DIPO com relação às penitenciárias. Cumprimentou o Grupo pelo resultado do trabalho e pela grande vitória na garantia de inamovibilidade. Desejou à Dra. Daniela boa sorte no seu trabalho em Brasília, que refletirá diretamente no trabalho da Defensoria Pública. O Conselheiro Carlos Weis comentou a existência de várias demandas a ser resolvidas pela Defensoria. Sugeriu ao 2º Sub-defensor Dr. Vitore que haja um colega por área, para que se distribua os trabalhos. Dr. Vitore concordou com a sugestão e se encarregou das questões da área cível e Dra. Franciane pode ficar encarregada da área penal. Dra. Cristina deu breve relato acerca dos dois projetos bons em andamento e colocou-se a disposição para esclarecimentos. Declarou que acha fantástica a interlocução com a família dos presos. O Conselheiro Carlos Weis esclareceu que já tem uma reunião marcada para o núcleo para resolver questões macro. Esclareceu que a carreira de Defensoria é democrática, que o núcleo é um órgão de interlocução com o Conselho. A Presidente passou a palavra ao Conselheiro Pedro, que se apresentou ao Grupo. Esclareceu que estamos em uma fase de preparação, que a presença do Grupo é como uma pré-conferência regional. Falou da importância das questões trazidas pois é a partir disso que realizamos o nosso plano de ação. Criticou a lei que permite a vídeo conferência pois afasta o assistido do defensor. Disse que a prioridade é diminuir a entrada e aumentar as saídas das penitenciárias. Chamou atenção para a problemática das presas estrangeiras e para as penitenciárias do interior. A presidente passou a palavra ao Conselheiro Noadir que cumprimentou o Grupo e esclareceu que a questão da mulher faz parte da sua atuação profissional. Relatou que a Regional de Campinas tem problemas com processos de mulher, pois duram o dobro do tempo do que os processos de homem.



## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Conselho Superior

Manifestou sua convicção com relação à boa atuação da Defensoria Pública. Falou que os núcleos estão formados e que vão ter política pública. A Presidente passou a palavra ao Conselheiro Willian que agradeceu a presença do grupo e manifestou a importância da presença delas aqui no momento aberto da sessão do Conselho. Relatou o empenho da Ouvidoria. A presidente passou a palavra ao Conselheiro Wagner que se apresentou ao Grupo. Considerou que a única forma de melhorar o sistema carcerário é através da Defensoria Pública. Solicitou que este tipo de contato seja permanente no Conselho Superior. Esclareceu que a Defensoria Pública é um órgão diferenciado, que estamos tentando implantar política pública. Solicitou à Dra. Franciane e à Carmen ajuda pela experiência com Ação Civil Pública. A Presidente deste Colegiado agradeceu a presença do Grupo e solicitou que esta experiência tenha continuidade. Esclareceu que vai depender do número de aprovados para saber onde poderá ajudar mais. Esclareceu que o caminho agora é através dos núcleos. O Conselheiro Wagner leu texto deixado por Dr. Davi Depiné, Presidente da APADEP. Segundo ele, a APADEP está em contato com a ANADEP para que possamos, só na próxima semana, estar em Brasília e participar das sessões da Comissão de Segurança da Câmara e do Senado. No texto, Dr. Davi declarou que foi convidado, na qualidade de Presidente da APADEP a representar a Defensoria Paulista no evento na Colômbia, que ocorrerá no início do mês de abril. O Ministério da Justiça optou por convidar os Presidentes de entidades de classe; que todas as despesas serão custeadas pela entidade organizadora do evento. Comprometeu-se a trazer aos colegas as experiências colhidas e tentar fomentar o intercâmbio de informações entre os defensores dos países latino-americanos com os Defensores paulistas. A Presidente relatou a posse da Defensoria Pública Geral da Bahia. Falou sobre o prestígio da Defensoria Pública do Estado de São Paulo em outros Estados. Relatou reunião que teve na APADEP sobre questão remuneratória. Informou que o projeto remuneratório será encaminhado para Casa Civil na próxima semana. Relatou a reunião que houve esta semana com o Secretário da Habitação e o Chefe de Gabinete da Secretaria, em que participou juntamente com Dr. Carlos Loureiro. Informou que o Secretário mostrou-se entusiasmado para trabalhar a questão da moradia. Relatou a visita que fez em na Regional de Mogi das Cruzes junto com Dr. Vitore. Disse que estão bem instalados. Informou que recebeu um comunicado do Ricardo Amorim, Diretor de Recursos Humanos explicando que as gratificações protocoladas no DRH até 05 de dezembro de 2006, referentes à plantões e substituições de férias/licença prêmio, foram creditadas no dia 16/02/2007; que as gratificações, objeto da reunião do dia 06/02/2007, estão sendo creditadas no dia 13/03/2007; que as demais serão creditadas na folha de pagamento de abril com crédito para dia 08/05/2007. Comunicou ainda que o não pagamento das referidas gratificações no mês de fevereiro de 2007 se deu em razão da folha de pagamento ter um prazo reduzido no mês de fevereiro face ao feriado de carnaval. A Presidente submeteu à votação o local da próxima sessão do Conselho, tendo em vista que o prédio da CGA será desocupado ao 12:00, por conta de uma dedetização. Aprovado por unanimidade que a reunião será às 9:00 hs na sala de reunião do Fórum da Barra Funda. Falou sobre as instalações da Defensoria em Brasília. Desejou boa sorte para Dra. Daniela.




## DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Conselho Superior


A Conselheira Franciane pediu a palavra para dizer que as visitas no presídio é prioridade para a VEC. O Conselheiro Carlos Weis disse que faz vistoria na penitenciária e pressionou para que estivessem em Santana. Não havendo mais manifestações por parte dos Conselheiros, passou-se a ordem do dia. CSDP 429/06. Interessados: Carmen Silvia de Moraes Barros, Daniela Sollberger Cembranelli e Flávio Américo Frasseto. Assunto: Propõe normas gerais de funcionamento dos núcleos especializados. O Conselheiro relator Noadir deu continuidade à leitura do relatório. A Presidente sugeriu que a discussão do artigo 4º na próxima sessão deste Conselho Superior. Aprovado por unanimidade prorrogar a discussão e a votação para a próxima sessão. Não havendo mais processos a serem relatados na Ordem do Dia, a Senhora Presidente deu por encerrada a sessão. Eu, Andréa Silva Britto, Diretora de Divisão, lavrei esta ata, que será objeto de aprovação na abertura dos trabalhos da próxima sessão. São Paulo, 09 de março de 2007.

  
**Cristina Guelfi Gonçalves**  
Presidente

  
**Wagner Giron de La Torre**  
Conselheiro

  
**Franciane de Fátima Marques**  
Conselheira

  
**Pedro Giberti**  
Conselheiro

  
**Roque Jerônimo Andrade**  
Conselheiro

  
**Vitore André Zilio Maximiano**  
Conselheiro

  
**Willian Fernandes**  
Conselheiro

  
**Carlos Weis**  
Conselheiro

  
**Daniela Sollberger Cembranelli**  
Conselheira

  
**Noadir Marques da Silva Junior**  
Conselheiro